

constitui um sítio classificado de estatuto nacional. A implantação do local ajuda a compreender a importância dos achados encontrados, dos quais a informação disponível lhe dará a devida conta.

Após a visita a este local vire à direita e conheça o recinto da Nossa Senhora da Alagada onde as suas oliveiras multiseculares e o rio Tejo, dão uma especial dignidade a este espaço sagrado. Caso esteja na hora de uma refeição propomos a passagem pelo parque de merendas da foz do Açafal, a 200m deste local.

Regresse no sentido oposto, em direcção ao Lagar de Varas, uma pérola da arqueologia industrial associada à produção do azeite, uma das mais importantes indústrias deste concelho, até ao último quartel do século XX. Aproveite para realizar uma visita guiada ao espaço musealizado. Após esta, atravessando as "Pesqueiras", antigo bairro piscatório desta zona, outrora designada de Porto do Tejo, dirija-se ao seguinte ponto de interesse, a CACTEJO (Casa de Artes e Cultura do Tejo) onde nos seus jardins pode apreciar dois troncos fossilizados da espécie *Annonoxylon teixeirae*, [anonáceas] testemunho raro com mais de 5 milhões de anos, de uma flora diferente da actual, representativa de um clima mais quente e húmido. Neste local pode visitar exposições temporárias e consultar a informação turística disponível.

De regresso ao percurso, siga pelo passeio público que o leva de novo até ao CIART, onde se iniciou e termina esta jornada. No entanto, no jardim do Centro de Saúde poderá apreciar um painel de azulejos do



Troncos fósseis na CACTEJO

mestre Cargaleiro onde ele explana a sua arte e as cores fortes que a caracterizam.

Esperamos que tenha apreciado a nossa proposta e que opte por explorar outros percursos que temos ao seu dispor no concelho, sobre as mais variadas temáticas, e que constituem a forma mais saudável e completa de descobrir Vila Velha de Ródão. Conheça a peculiar gastronomia da região e experimente as sopas de peixe, os enchidos e os queijos e delicie-se com a doce tigelada num dos restaurantes da localidade.



Ficha Técnica:

Este percurso é parte integrante da rede de percursos do concelho de Vila Velha de Ródão, designada por "Terras de Ouro"

Localização: Vila Velha de Ródão
Coordenadas: 39° 39' 30,94" N
7° 40' 39,41" W

CMP, folha:314
Tipo de percurso: percurso circular
Distância: 8 Km
Cota Máxima:201 m
Cota Mínima: 78 m
Duração: 3 horas (aprox.)
Dificuldade: III algo difícil
Época aconselhada: outubro a junho

Contactos:

Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão: 272 541 011
Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão: 272 540 312
Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão: 272 540 300
Associação de Estudos do Alto Tejo: 272 541 122
Guarda Nacional Republicana: 272 549 050
Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão: 272 541 022
Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão: 272 540 210
112 SOS Emergência | 117 SOS protecção à floresta

Festas e romarias:

Festa em honra de Nossa Senhora da Alagada
> 4º fim-de-semana de agosto

Património:

Núcleo Museológico Lagar de Varas
> Vila Velha de Ródão

Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo
> Vila Velha de Ródão

Entidade promotora:



Apoios:



PR
6
VVR



O PR6 VVR é um percurso de pequena rota, marcado nos dois sentidos segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Gastronomia:

Restaurante da Estalagem das Portas de Ródão
Telefone: 272 541 196
Restaurante "O Motorista"
Telefone: 272 545 263
Restaurante "A Ponte do Enxarrique"
Telefone: 272 541 306
Restaurante "Júlio"
Telefone: 272 545 306
Restaurante "Varanda da Vila"
Telefone: 272 541 088
Restaurante "O Mangual"
Telefone: 91 65 22 650

Percurso pedestre registado e homologado pela:



PR
6
VVR

Geologia e Arqueologia Urbanas

Percursos Pedestres de Vila Velha de Ródão



O percurso **PR6 - Geologia e arqueologia urbanas de Ródão** apresenta um traçado circular, com uma extensão aproximada de 8 km e que recomendamos seja percorrido no sentido proposto.

Inicia-se junto ao CIART (Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Tejo), situado no largo do Pelourinho, no antigo edifício da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. Neste local propomos a visita ao museu de arqueologia e à exposição alusiva à Arte Rupestre do Vale do Tejo que possibilitará uma melhor compreensão do território e da



presença humana antiga na região de Ródão, e justifica a designação atribuída a este percurso patrimonial.

Inicie o itinerário na direcção da igreja matriz e do largo contíguo, designado "Largo das Laranjeiras", onde pode observar um busto e um painel de azulejos alusivos à figura de Manuel Cargaleiro, artista plástico reconhecido internacionalmente e natural de Chão das Servas, localidade deste concelho.

Siga as indicações em direcção à Bateria da Achada e conheça um monumento militar construído no século XVIII,

por altura das guerras peninsulares. No local, dispõe de informação relativa a este tipo de monumentos e ao papel por eles desempenhado nas guerras peninsulares e nas invasões francesas e sobre a paisagem e a geomorfologia deste território, fortemente moldado pelo Tejo e pela tectónica.

De regresso ao itinerário principal, as indicações permitir-lhe-ão aceder a uma vereda panorâmica com uma vista permanente sobre o rio Tejo, onde prevalece o silêncio bucólico e poderá disfrutar de uma vegetação natural de características mediterrânicas onde se destacam o zimbro, *Juniperus oxycedrus*, espécie endémica da região, e ainda outras espécies autóctones, como o carrasco, *Quercus*

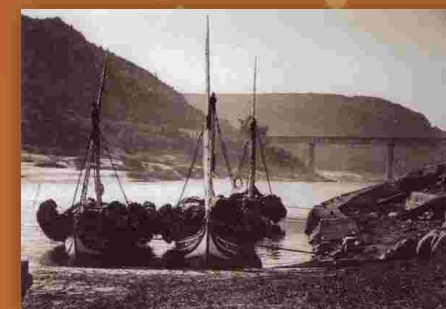
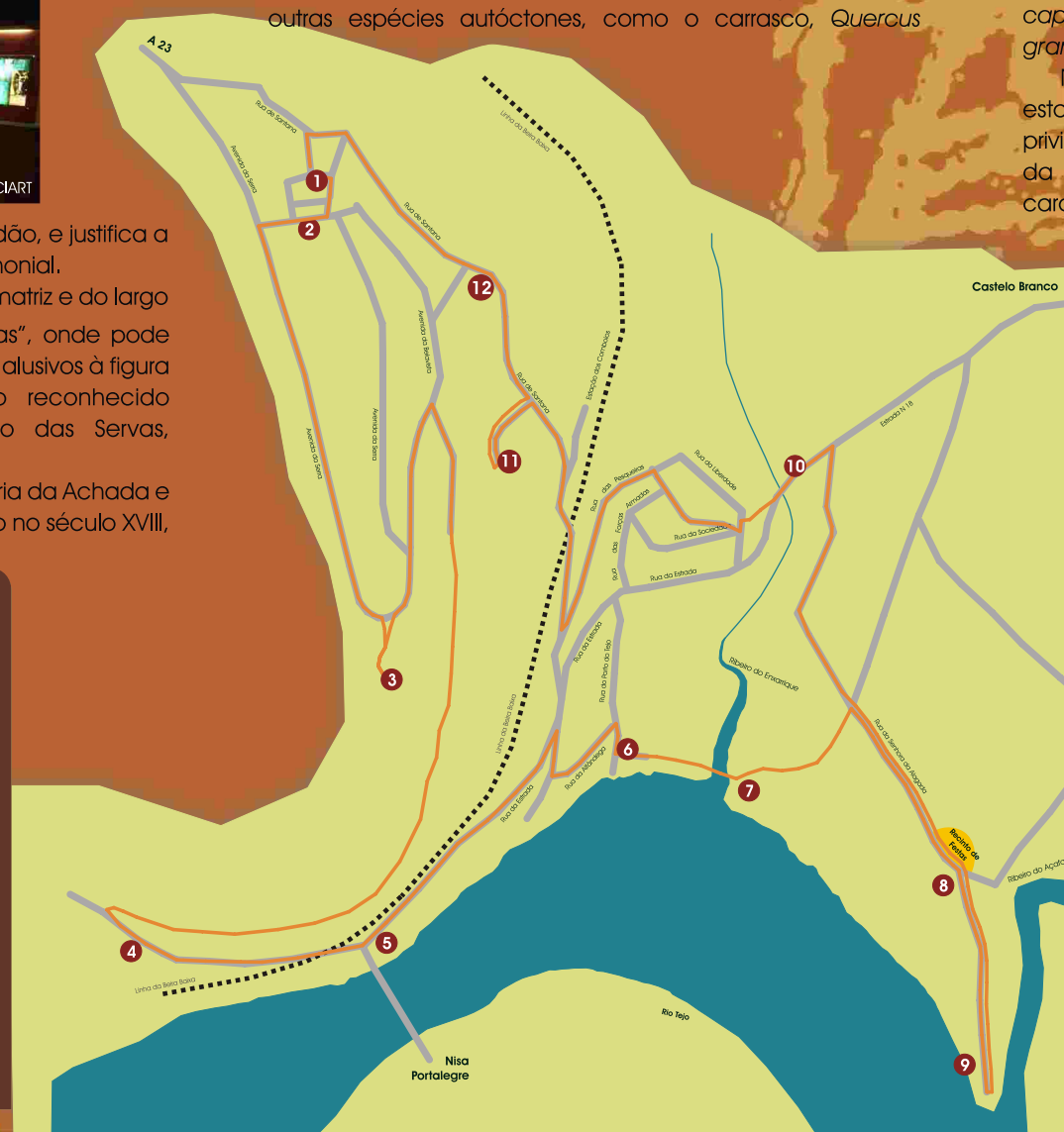
coccifera, o rosmaninho, *Lavandula stoechas*, a aroeira, *Pistachia lentiscus*, o alecrim, *Rosmarinus officinalis*, a murta, *Myrtus communis*, o medronheiro, *Arbutus unedo*, o folhado, *Viburnum tinus*, as urzes, *Erica arborea*, *Erica australis*, entre outras. Nos céus azulados e rasgados pela serra das Talhadas pairam os grifos cuja colónia é a maior das localizadas em território exclusivamente nacional.

No final desta vereda, que coincide com o PR1 - Rota das Invasões, acederá a um miradouro sobranceiro ao Monumento Natural Nacional das Portas de Ródão, *ex libris* da região, e que foi definido por Hipólito Raposo como "as ombreiras mutiladas de um arco do triunfo que um capricho plutónico quisesse ter ali deixado à honra do grande rio, nas primeiras auroras do mundo."

Neste local, e junto ao pequeno parque de estacionamento do antigo restaurante Rei Vamba, terá o privilégio de compreender como era diferente a paisagem da região, há 500 milhões de anos, através das características das rochas e fósseis presentes e da informação disponibilizada.

Tome as precauções enquanto percorre a EN 18,

	1 CIART (Museu)
	2 Busto de Cargaleiro - largo das Laranjeiras
	3 Bateria da Achada
	4 Miradouro das Portas de Ródão
	5 Geologia e formações naturais
	6 Cais fluvial "Porto do Tejo"
	7 Foz do Enxarrique
	8 Senhora da Alagada
	9 Parque de merendas
	10 Lagar de varas
	11 Casa de Artes e Cultura do Tejo (Troncos fósseis e falha inversa)
	12 Painel de azulejos de Cargaleiro



Barcos atracados na margem do Rio Tejo

em direcção ao antigo "Porto do Tejo", local onde o tráfego de mercadorias, anterior à construção da ponte e da linha do caminho-de-ferro da Beira Baixa, tinha os seus locais de armazenamento e carregamento dos barcos. Disfrute do espaço e agende, para um momento posterior, um passeio no rio, nas embarcações existentes para o efeito. Entretanto continue a sua jornada atravessando a ponte pedonal sobre o ribeiro do Enxarrique, em direcção à estação arqueológica mustierense da Foz do Enxarrique que adoptou o topónimo deste curso de água e que, pela sua importância,